

Resumo

Este artigo tem a intenção de refletir sobre alguns aspectos de uma prática artística em desenvolvimento, proposta como uma questão de pesquisa. Que pretende sistematizar o processo de criação de um artista/tatuador, criador de imagens, que propõe um recorte da sua prática cotidiana, promovendo um deslocamento do pensar o processo de tatuar com fim meramente comercial para jogar com a identidade de indivíduos e seus traços culturais, desenvolvendo assim imagens através de experiências estéticas encontradas no cotidiano do ato de tatuar.

Palavras-chave: Processo de criação, imagens, identidade.

Abstract

This article intends to reflect on some aspects of artistic practice in development, proposed as a research question. That aims to systematize the process of creating an artist / tattoo artist, image creator, proposing a cut of their daily practice, promoting a shift in the thinking process of tattooing with purely commercial order to play with the identity of individuals and their cultural traits thus developing images through aesthetic experiences found in the daily act of tattooing.

Keywords: Processo de criação, imagens, identidade.

1. DA ORIGEM AO MEIO

Após dez anos de experiências práticas como tatuador, com o intuito de desenvolver uma pesquisa, sou instigado a pensar e repensar minha prática rotineira dentro de um ateliê ou estúdio de tatuagem.

Percebo que o que move minha produção visual é um sistema de co-autoria entre meus clientes e eu. Tal situação ocorre inicialmente e na maioria dos casos no momento em que a pessoa sente vontade de marcar definitivamente seu corpo com alguma imagem, seja ele em forma de desenho ou palavras. Essa vontade de gravar alguma imagem na pele está vinculada a sua construção de identidade, definida em grande parte às suas relações culturais. Esse dado é ofuscado principalmente pelo teor comercial pela qual esta prática está vinculada nos dias atuais, uma vez que:

“o artista nesse momento que se abre a uma negociação, atua no campo real da produção de serviços e mercadorias e pretende de certa forma uma ambiguidade entre função utilitária e função estética dos objetos apresentados e representados”. (Para BOURRIAUD, (2009, p. 49).

Essa relação pode conter em sua essência aspectos que podem ser discutidos como um processo de criação que lida de certa forma com intimidade e habilidade no fazer, já que a projeção da idéia fica por conta do tatuado e a expressão visual da idéia, por conta do tatuador.

Na condição de tatuador, artista e pesquisador deste processo de co-autoria, penso que esta relação pode ser desconstruída e remontada de forma que não se perca a essência e a identidade. Este contrato informal de prestação de um serviço, portador de teor artístico pode ganhar novas cláusulas, porém mantém a intenção da criação dentro de uma prática artística que lida diretamente com duas frentes, a primeira é a de quem oferece a matéria prima para a criação do trabalho, neste caso a idéia para a elaboração de um desenho/imagem, e a segunda realizada por aquele que com suas habilidades técnicas híbridas transforma o imaginário do outro em seu projeto artístico. Trata-se de interferir nas relações como forma de obter experiências dentro de um universo de criação, transformando uma prática comercial em poética artística.

Pensando que este momento se apresenta como o início do processo de criação, aponto agora um novo ponto de partida: trata-se da criação de um questionário, que paradoxalmente reinventa a estrutura tradicional do processo que se estabelece entre tatuador e tatuado. Tal questionário será entregue após previa escolha das pessoas, que poderão ou não receber uma tatuagem. Seu objetivo é extrair determinadas informações do cliente/co-autor, e assim a partir dele num segundo momento, utilizar tais respostas como matéria prima para a confecção de imagens/desenhos que num terceiro momento irão ilustrar um corpo, em forma de tatuagem. O processo de criação será fotografado até o momento final, gerando assim imagens de documentação, que ampliarão o campo de experimentação. As fotografias digitais serão manipuladas (remixadas, reconstruídas, interferidas, projetadas etc.), para que o percurso possa ser percebido e pensado como um campo aberto para uma sistematização de poéticas da imagem, dentro de um processo de criação híbrido de ferramentas operacionais.

Refletir sobre processos de criação como neste caso, onde me reconheço ao mesmo tempo como artista/tatuador/pesquisador, traduz o tão complexo que é pensar sobre o que se faz, quando se parte para uma prática consciente e sistemática como é a pesquisa em arte. Neste caso a proposta se torna um contra senso em relação à realidade de grande parte do que acontece nos ateliês de tatuagem espalhados pelas cidades. Neles relações entre tatuador e tatuado se estabelecem inicialmente com um vínculo comercial, que muitas das vezes extrapola e oculta à essência e a intenção do ato de marcar a pele. Inúmeras situações estimulam um indivíduo a procurar um tatuador pra se tatuar,

mas pouco se pensa no que essa imagem pode traduzir enquanto traços de uma cultura, fragmentos de memórias, deslocamentos do presente e projeções de sonhos e muito menos do processo de criação que envolve a proposta.

Apartir de perguntas que evocam sonhos, desejos e memórias, o questionário será um instrumento que permitirá abrir um campo para a imaginação na criação de imagens que fujam aos estereótipos e repertórios tradicionais da tatuagem. Assim outras possibilidades de como se representar a consciência e a vivência do outro, podem surgir em uma proposta de desenho.

Pretendo promover uma pesquisa que tem como objetivo uma sistematização de um processo de criação da prática da tatuagem, e é o objeto de estudo, para tanto se torna imprescindível refletir sobre o gatilho que irá disparar a proposta artística, pensar pelo viés do outro através do ato de indagar, e utilizar-me de ferramentas artísticas e de conceitos operacionais para traduzir relações que se estabelecem ao se doar a experiências estéticas do ato criador artístico.

2. O QUESTIONÁRIO: O GATILHO DA PROPOSTA ARTÍSTICA

Esse tipo de prática está relacionada a vínculos sociais onde o artista está condicionado a explorar e extrair formas de um campo de arquétipos, ao mesmo tempo livres e presos a moldes e símbolos existentes e estruturados de acordo e principalmente a questões culturais. Dentro desse universo se encontram também estilos de tatuagens, já que tal prática acompanha várias culturas ao longo da história da humanidade.

E eu como tatuador, por mais que queira produzir um desenho/tatuagem original, dificilmente não serei influenciado por estilos de tatuagens já existentes¹, apesar de haver um contraponto entre a vivência da prática da tatuagem e minha formação em artes plásticas, que me faz questionar e propor novas formas a modelos prontos de tatuagens.

Neste caso há uma proposta que foge aos padrões tradicionais, sem que o princípio da negociação e do desejo do outro seja negado.

O princípio foi à criação de um questionário, entregue a trinta pessoas que depois de respondidos servirão como base para a elaboração de desenhos. Após os mesmos feitos serão selecionados 10 desses questionários que determinarão a criação de uma série de desenhos que entrarão em uma fase de negociação entre autor e a pessoas que respondeu o questionário e que manifestou nele o desejo de ser tatuado.

1 Categorizar os estilos de tatuagens nos dias de hoje é um trabalho árduo vista tamanha diversidade de imagens tatuadas. Podem-se citar as mais recorrentes: tradicionais, orientais, tribais, new school, biomecânicas, cartoon, realismo, preto & cinza etc. (RAMOS, 2001, p.163.)

Utilizando-me desta proposta pretendo repensar a forma de criação de meus trabalhos, e assim, mapear a partir deste, o percurso da formação das imagens criadas desde a entrega do questionário, passando pela criação dos desenhos, seleção e a negociação na escolha das imagens para que eu possa tatuá-los. Este processo será acompanhado de registro fotográfico, e finalmente pretendo desenvolver através das imagens fotográficas, uma poética que parta da tatuagem, mas que ganhe autonomia em termos de recurso, agentes e suportes.

3. FLUXO DE SENTIDOS: MEMÓRIA E PROJEÇÕES, O “PURO DEVIR”.

O questionário proposto tem a intenção de refletir sobre a vivência do outro, assim neste caso ele serve de matéria bruta para minha criação, fornecendo referências tanto das memórias quanto das projeções e anseios do sujeito que o responde, porém a minha intenção como artista/tatuador é posicionar-me neste fluxo de idéias, neste trânsito de sentidos, tanto das minhas, quanto as do outro, ao mesmo tempo em que sou sujeito ativo do meu trabalho, posso me infiltrar e me furta ao presente pelo viés do outro.

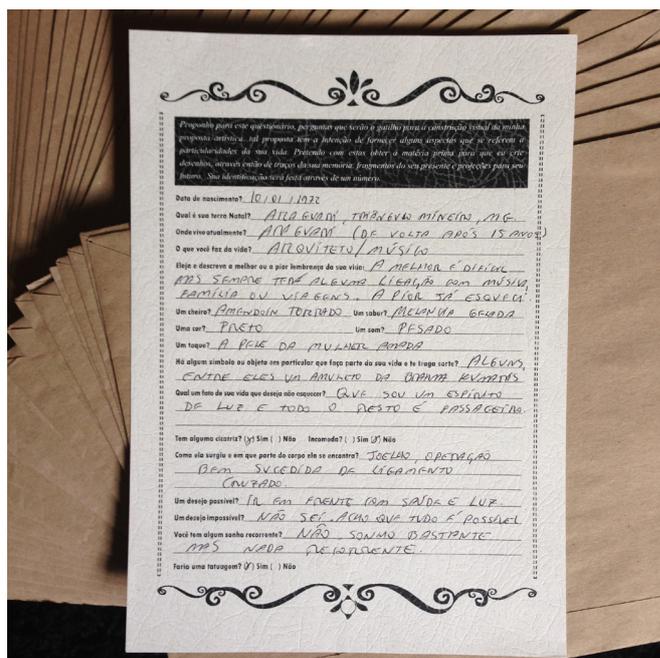
A matéria-prima do trabalho é neste momento são as pistas sobre a vida alheia expressa nas palavras dos participantes, porém o que interessa ao trabalho é estabelecer entre essas informações e minha imaginação uma forma para os desenhos, rompendo com a literalidade da escrita e reconstruir informações numa proposta poética. A proposta é promover uma reorganização pelo viés da minha imaginação e ao mesmo tempo desorganizando tais idéias, a fim de enfatizar algumas em detrimento de outras que podem levar a soluções estereotipadas. Para DELEUZE (2000, p.1), na primeira série de paradoxos do “Puro Devir”, ele distingue os acontecimentos em duas dimensões, primeira as das coisas limitadas e medidas. Aqui as qualidades são fixas e se afirmam no tempo, designando o sujeito, este é o que é no momento, o que ele foi ou será não importa; e na segunda, as coisas sem medida, que se furta ao presente e que são matéria do simulacro, na medida em que se furta a ação da idéia. Aqui se estabelece o “Puro Devir”.

Eu enquanto artista crio um simulacro, uma imagem, que só existe e assim escolheu ser por causa do outro, que o encaminha através das respostas do questionário e se posiciona no Devir do seu tempo. Ele é instigado a pensar no fluxo de acontecimentos da vida, e cabe ao tatuador avançar o pensamento do outro nos dois sentidos, tanto das suas memórias quanto das suas projeções futuras, então ele atua em um paradoxo da vida do outro, afirmando ao mesmo tempo nos dois sentidos, promovendo um infinito limitado, que se materializa através de apropriações de símbolos e desenhos eleitos e criados pelo aqui tatuador/pesquisador.

4. RECURSOS CRIATIVOS: FERRAMENTAS E OPERAÇÕES

O Projeto Poético neste momento reflete um interesse pela construção de identidade que forma o indivíduo, pois a estratégia de me instrumentalizar de palavras lançadas ao papel, que me proporcionam criar imagens através do desenhar e do tatuar e me levarão a ser um participante desta construção.

Dentro do questionário através das perguntas proponho estimular a quem o responde a buscar na sua memória fragmentos do seu passado, como por exemplo, melhores e piores lembranças de sua vida, fatos ocorridos aos quais não gostaria de esquecer, se há cicatrizes no corpo, como elas surgiram e se incomodam. Estimulo uma percepção através das preferências dos seus sentidos, neste aspecto peço para se eleger um cheiro, um sabor, uma cor, um som e um toque. O Que se faz da vida, onde nasceu e onde vive atualmente. Três questões estimulam encontrar na sua intimidade desejos possíveis e impossíveis e se dentro dos seus sonhos a algum recorrente.



Arquivo do pesquisador. Questionário impresso, 2014.

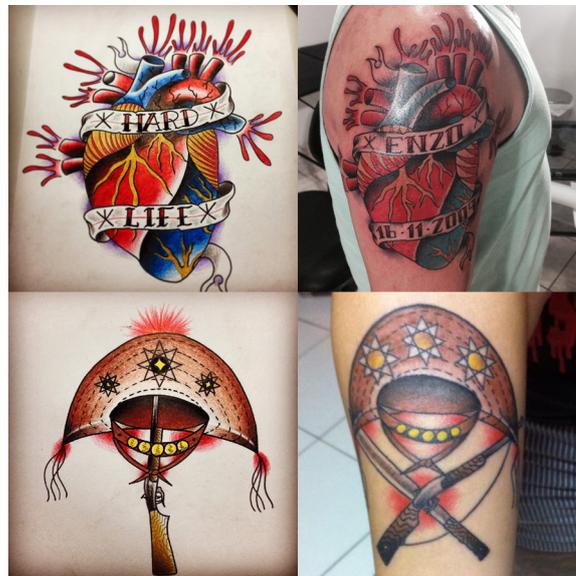
Com essas questões que levanto pretendo me infiltrar na realidade e na intimidade desses indivíduos e propor a eles desenhos que criem um vínculo com sua identidade, e também possam oferecer uma imagem que possa interagir visualmente em seu corpo através da forma do desenho, das cores e da escolha da parte do corpo onde se gravará a tatuagem, de acordo com suas preferências e possibilidades. Para RANCIÈRE:

“...a imagem não é exclusividade do visível. Há imagens que são todas em palavras. Mas o regime mais comum da imagem é aquele que põe em cena uma relação do dizível com o visível, uma relação que joga ao mesmo tempo com sua analogia e sua dessemelhança.” (Rancière. 2012, p.16)

Assim os termos, palavra e imagem representam, imaginação, dentro da minha pesquisa, que invoca palavras e construções imaginéticas, explorando conceitos de identidade, indicando os caminhos a percorrer e a se pensar pelo viés da tatuagem.

Em seus estudos sobre processo de criação, Salles (2009, p.40) observa que artistas através de documentos de processos, demonstram registros da inevitável imersão no mundo que os envolve. Reconheço o que a teórica diz, pois, aqui neste caso, das experiências vividas dentro do estúdio de tatuagem, são resultados de uma profunda imersão na prática e ainda de um projeto ético caminhando lado a lado com o grande projeto estético do artista.

Nesse sentido, estou atualmente operando já dentro de parâmetros da pesquisa, evitando tatuar imagens que não sejam criadas por mim, mesmo que a partir de sugestões de meus clientes.



Arquivo do pesquisador. Ensaio de imagens, 2014.

As operações realizadas para construir imagens, são: imaginar, desenhar, tatuar e registrar. Pretendo em um segundo momento descobrir como estes verbos de ação se desdobram dentro de cada uma das suas particularidades. Sabemos que na pesquisa em arte, o objeto de estudo está sendo construído concomitantemente a pesquisa teórica, assim torna-se latente que de acordo com

as ações práticas o projeto poético pode sofrer alterações, e que isso apontará diretamente em um método específico de caminhar na pesquisa.

Considerando a Poiética como filosofia da criação que ampara os estudos da arte em processo:

“A Poiética pressupõe três parâmetros fundamentais: liberdade (expressão da singularidade), errabilidade (direito de enganar) e eficácia (se errou, tem que reconhecer que errou e corrigir o erro). Leva em conta a constituição de significados a partir de como a obra é feita.” (REY, 2002, p. 134).

Entende-se que até o método escolhido para conduzir a investigação pode se firmar enquanto recursos de criação, já que num fluxo de mão dupla entre prática e teoria ambos se interferem de forma fluida e produtiva.

5. PRODUTOR DE IMAGENS

Esta pesquisa é ainda o espaço para refletir sobre meu papel como artista/tatuador/pesquisador. Isso me fez pensar em como unir isso em um termo e assim me posicionar dentro da pesquisa enquanto artista que teve acesso as principais ferramentas e conceitos operatórios apresentados pelo curso de artes plásticas. Percebo que, na prática artística crio suportes para desenhar, pintar, gravar, imprimir, já que o meu suporte ideal, a pele, não estava presente dentro dos ateliês. Já dentro do meu estúdio de tatuagens eu pratico as mesmas operações, porém meus suportes eram sempre os mesmos, o papel e a pele humana, o corpo vivo. Outra ferramenta é muito presente como forma de criar um domínio sobre minhas criações, tanto no ateliê quanto no estúdio, é a fotografia. Então, acredito que o termo mais coerente que pude encontrar para me posicionar frente tal questão, é de que na origem dos meus atos e criações o que realmente faço é ser um criador de imagens, independente do território que habito, aproximando arte, vida e cotidiano.

Esse termo se aproxima de uma visão de Arte que se distancia da expressão “obra de arte”, onde o objeto tem mais valor do que o processo que envolve a construção do mesmo.

A Cultura Visual, a Estética do Cotidiano e a Estética Pragmática propõem novas construções teóricas que se interessam pelo processo de criação e assim das experiências estéticas que formam uma prática artística, são construções teóricas guiadas por um conjunto de autores como Dewey, Dickie, Shiner, Shusterman entre outros.

O que eles querem de forma geral é pensar imagens e outras formas expressivas que não fazem parte do sistema hegemônico das Artes. Assim pode-se avançar além da discussão do que é Arte ou não é Arte, e o que merece

ou não ser pensado e discutido enquanto Arte, assim termos mais amplos e acolhedores se tornam pertinentes, experiências estéticas, fazeres poéticos, produtores de imagens etc.

Assim esta pesquisa em andamento se materializa de forma a criar uma fluidez do processo e da pesquisa teórica, onde a criação de imagens se dá através de uma relação de troca entre tatuador e tatuador, na busca da construção poética do artista e do domínio de uma imagem carregada de identidade.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA SALLES, Cecília. *Gesto Inacabado: Processo de Criação Artística*. São Paulo: FAPESP; Annablume, 2009.

BOURRIAUD, Nicolas. *Estética Relacional*. São Paulo: Martins. 2009.

DELEUZE, Gilles. *Lógica do sentido*. São Paulo: Perspectiva. 2000.

RAMOS, Célia Maria Antonacci Ramos. *Teorias da Tatuagem*. Florianópolis: UDESC. 2001.

RANCIERÉ, Jacques. *O destino das imagens*. Tradução de Mônica Costa Netto. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

REY, Sandra. "Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais". In: TESSLER, E. & BRITES, B. *O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas*. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

SHUSTERMAN, Richard. *Vivendo Arte: o pensamento pragmatista e a estética popular*. Tradução de Gisela Domschke. São Paulo: Ed.34, 1998.

Minicurrículo

Kenner Prado – Possui graduação pela Universidade Federal de Uberlândia (2006), mestrando em Artes pela mesma Universidade da graduação (turma 2013), na subárea de Artes Visuais, na linha de pesquisa de Práticas e processos em artes, vinculado ao grupo de pesquisa em Poéticas das imagens. Também faz parte do grupo de pesquisa em Arte Urbana. Profissionalmente atua como pesquisador com bolsa oferecida pela CAPES, com interesse de pesquisa sobre processo de criação, atualmente pesquisa seu próprio processo de criação, onde a proposta é sistematizar tal processo, através das imagens desenvolvidas por um artista/tatuador/pesquisador que constrói seu trabalho através de uma coautoria com seus clientes, e propõe através do desenho, da tatuagem e da fotografia um percurso de formação de imagens.